

Ao Protocolo Legislativo
seguida à CAS e CCJ.

Em, 17/12/01.



Em, 13/01/01

Itamar Pinheiro
Chefe da Assessoria da Câmara

CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

Assessoria de Plenário

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº
(Autor: Deputado **CHICO FLORESTA**)

PDL 664 /2001

Concede o título de Cidadão Honorário de Brasília, *post mortem*, ao Empresário Bernardo Monteverde.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL DECRETA:

Art. 1º - Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília, *post mortem*, ao Empresário Bernardo Monteverde.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

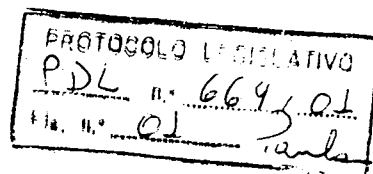
A história de vida de Bernardo Monteverde se confunde com a trajetória do Grupo Monteverde, por ele fundado no Rio de Janeiro em 1939. As empresas do grupo, que atua com destaque nas áreas de conservação e limpeza e na construção civil, têm se destacado, ao longo de 62 anos, pela qualidade dos serviços prestado ao País.

A competência empresarial, a honestidade na condução dos negócios e a sensibilidade para com o trabalho desenvolvido por seus empregados são marcas indeléveis na biografia de Bernardo Monteverde, um autêntico brasileiro, que soube, como poucos, conferir aos profissionais a valorização de seu trabalho.

Nascido em 1908 em Joinville, Santa Catarina, Bernardo Monteverde radica-se com sua família no Rio de Janeiro, "cidade para onde tinha vindo na busca de melhores condições de vida". Aos onze anos de idade perde o pai, transferindo-se com sua mãe e irmãos para o Recife, residindo ainda em Olinda.

A biografia de Bernardo Monteverde e os aspectos históricos do grupo empresarial por ele criado foram relatados magistralmente no livro "*Monteverde – Um homem e uma empresa*", de autoria da jornalista Teresa de Jesus, onde se pode extrair diversas passagens da vida do grande empresário, sendo oportuno destacarmos algumas. Diz a autora, em seu livro, o seguinte: "*Chega o ano de 1926. Contando, então, 18 anos, cômico dos deveres para com a Pátria, alista-se na Marinha. Outras promoções aí vieram, mas ali não era o seu lugar. Passando para*

[Assinatura]





CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

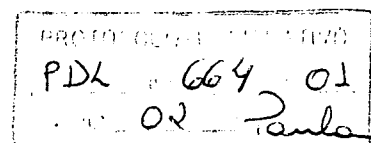
a reserva, decide tornar-se negociante. Adquire um cavalo e algumas mercadorias com o dinheiro que conseguira juntar e parte para os sertões, indo de cidade em cidade, vendendo, comprando, trocando os diversos produtos. Nessas andanças, depara com a realidade brasileira, a pobreza de nosso interior, a singeleza do casario, a humildade comovente de seus habitantes, a precariedade de condições de vida, a cruel seca, as lavouras mal dando para a subsistência, as festas populares...”

Logo em seguida, destaca a biógrafa o seguinte trecho: *“Foi numa dessas paragens que teve a oportunidade de conhecer pessoalmente dois personagens deveras famosos e polêmicos de nossa História: Virgulino Ferreira, o “Lampião”, rei do cangaço, e Padre Cícero Romão, o “Padim Ciço”, de Juazeiro. Com Virgulino ele “bateu um dedinho de prosa” e comeu carne-de-sol; de Padre Cícero recebeu a bênção, como bom e tradicional nordestino, apesar de não sê-lo.”*

Em 1º de maio 1945, casa-se com sua Esterzinha, sua eterna companheira, com quem dividiu também a luta na direção dos negócios que, ano a ano, prosperavam mais e mais. Pai de três filhos, William, Paulo e David, Bernardo Monteverde sempre primou pelo fortalecimento dos laços familiares. Seus filhos, os dois primeiros, renomados advogados, continuam a fazer da Monteverde a empresa sólida que é, e, como acentuado pela jornalista Teresa de Jesus, *“... deverão perpetuar não só o nome, mas também os valores morais e espirituais dos Monteverde.”*

Ao longo de sua vida, e pelo reconhecimento de seu trabalho, Bernardo Monteverde recebeu inúmeros títulos, homenagens e prêmios, entre os quais os seguintes: Cidadão Benemérito do Rio de Janeiro, Cidadão Paraense, Grã-Cruz da Ordem Cultural Bernardo Sayão, Pioneiro de Brasília, Cidadão Cuiabano.

Para finalizar, senhores parlamentares, gostaria de destacar trecho de um seu discurso, proferido por ocasião de seu octogésimo aniversário e reproduzido no livro antes referido, que ilustram a vida desse grande brasileiro: *“O fato de ser um octogenário não me entristece nem aflige, pois, além de contar com o precioso carinho dos amigos, também sou grato ao Supremo Criador deste mundo maravilhoso por nos proporcionar a ventura e a satisfação de desfrutar das infinitas belezas do Universo, em toda a sua plenitude.(...)”*





CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

O trabalho e a história de vida do grande empresário, falecido em 1997, são motivos de orgulho para nós, brasilienses, que acreditamos que a honestidade, o respeito ao ser humano, os valores do trabalho, da solidariedade e da família contribuem para o progresso de uma nação e para o fortalecimento do caráter de seu povo, razão pela qual conclamo os nobres pares a votar pela aprovação da presente proposição.

Sala da Sessões, em de de 2001.

CHICO FLORESTA
Deputado Distrital - PT

